 DOI: 10.51161/convesp/5927

PROLAPSO PENIANO EM APEREMA (RHINOCLEMMYS PUNCTULARIA): RELATO DE CASO

JADE YASMIN PIMENTEL DA CUNHA; GABRIEL COELHO WOLKER GOMES

Introdução: Os quelônios, pertencentes à ordem *Testudines*, são animais que possuem casco, estrutura rígida dividida em carapaça (parte superior) e plastrão (parte inferior). A Aperema, classificada como Cryptodira (recolhe pescoço e cabeça horizontalmente), está entre as 17 espécies encontradas na Amazônia, são ovíparos, de reprodução sexuada, e onívoros. Estes podem ser encontrados em igarapés, brejos e pântanos. Segundo a literatura, dentre as causas de prolapso peniano estão o acometimento por parasitos intestinais, movimentação durante a cópula e traumas que podem provocar o estiramento do pênis. Foi encontrado em um canteiro de vegetação nativa e paisagismo no interior da Instituição um exemplar de Aperema (*R. punctularia*), macho, com 869g. Durante o exame clínico foram observados sinais indicando priapismo e estresse diante da dor, perante isso foi feito analgesia e em seguida a lavagem no local para a retirada de impurezas e melhor visualização para enfim definir de qual estrutura se tratava e reduzir o inchaço da região, porém o órgão encontrava-se em estágio de necrose, sinalizando que o animal estava neste quadro em demasiado tempo, além de nítida dilaceração. Como recomenda a literatura o espécime foi submetido ao procedimento de penectomia. **Objetivos:** Contribuir com a comunidade acadêmica e científica com o caso de prolapso peniano em *Rhinoclemmys punctularia* como forma de exemplificar que não se trata de uma patologia exclusiva a determinadas espécies. **Material e métodos:** Antes do procedimento, iniciou-se com a antissepsia do local com Clorexidina e Iodopovidona. O protocolo anestésico deu-se pela administração de 0,87mg de Xilazina (1-2mg/kg) IM, ao observar que o animal estava relutante administrou-se 0,17ml de Lidocaína (0,05 – 0,2ml/kg) via epidural. Ao conferir que o animal já não respondia ao toque na região foi feita a hemostasia e retirada do órgão. Após o procedimento, durante sete dias, realizou medicações. **Resultados:** O pós operatório ocorreu de forma positiva, algumas horas depois se alimentou e respondeu a estímulos. Não houve qualquer complicação, foi avaliado e recebeu alta retornando para o lago da Instituição. **Conclusão:** Neste presente trabalho conclui-se que o espécime não será mais capaz de realizar reprodução e que o procedimento de penectomia total é eficaz neste quadro clínico.

Palavras-chave: Prolapso peniano, Aperema, Rhinoclemmys punctularia.